

Eventos e cidadania: Análise das Imagens em uma Cobertura Jornalística¹

Elaine Cristina Gomes de MORAES²
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

Resumo

Como forma de expressar as lutas dos movimentos sociais, os eventos têm se tornado uma importante estratégia organizada por esses grupos. As imagens publicadas na cobertura jornalística podem contribuir para evidenciar seus propósitos ou reiterar estereótipos. No presente estudo, analisamos as imagens publicadas em um jornal, na cobertura da Parada da Diversidade de Bauru, em 2014. Para isso, foi utilizada uma combinação da proposição da retórica da imagem de Barthes, somada às categorias propostas nos estudos de Mafra. Os resultados evidenciam algumas das características peculiares da Parada, como o espetáculo e a festa, sobrepondo-se à categoria argumentativa do evento.

Palavras-chave: cidadania; eventos; imagem; movimentos sociais.

Este trabalho tem como objetivo analisar as imagens divulgadas por um jornal na cobertura de um evento realizado anualmente pela Associação Bauru pela Diversidade (ABD) e, ainda, apresentar algumas discussões sobre a importância da imagem na cobertura das notícias pelos meios de comunicação. No caso dos jornais impressos, a imagem da capa nos convida à leitura da matéria em destaque e, ainda, a partir da imagem publicada, é possível identificar as representações atribuídas à notícia. Nesse mesmo sentido, essas imagens reverberam os sentidos implícitos nas matérias publicadas que traduzem a posição ideológica de cada veículo.

Nossa análise se dá em torno das imagens publicadas pelo Jornal da Cidade, em 1º de setembro de 2014, sobre a cobertura da 7ª Parada da Diversidade de Bauru. Para a análise, é importante retomarmos alguns conceitos que consideramos fundamentais para a compreensão do contexto que envolve a reunião de milhares de pessoas às ruas com o propósito de lutar por direitos de cidadania.

Inicialmente, recorreremos à concepção de eventos, tema já abordado em trabalho anterior (MORAES, 2013), o qual, no entanto, torna-se importante para a compreensão de nossa proposta de trabalho. Sob a ótica de alguns autores que trazem reflexões sobre manifestações presenciais e os movimentos sociais contemporâneos (GOHN, 1997;

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a cidadania do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, email: moraes.e@gmail.com

HENRIQUES, 2007; TORO; WERNECK, 2007), procuramos identificar as representações midiáticas e a produção de sentidos a partir de imagens estampadas na cobertura da 7ª Parada da Diversidade de Bauru.

À luz da concepção de Barthes (1990), em seus estudos sobre a retórica da imagem, somada aos critérios propostos por Maфра (2006), para definir as dimensões de um evento, nossa proposta é analisar as imagens da capa e da cobertura da Parada de 2014 a fim de identificarmos as mensagens simbólicas implícitas sobre o evento, abordadas pelo jornal.

Sobre a Parada da Diversidade de Bauru, esta consiste em um evento realizado anualmente em Bauru, geralmente, no último domingo do mês de agosto, que encerra a Semana de Combate ao Preconceito e à Discriminação, a qual integra o calendário de eventos comemorativos do aniversário da cidade. A Parada é organizada pela ABD e conta com o apoio do poder público. Desde sua primeira edição, o evento é realizado em uma das principais avenidas da cidade e recebe pessoas de outras localidades, e, ainda, de outros Estados.

O evento apresenta características próprias, bem como objetivos específicos. Trata-se de uma ação para evidenciar suas lutas e reivindicações como a obtenção dos mesmos direitos garantidos aos heterossexuais, uma vez que se trata de cidadãos que, juridicamente, possuem as mesmas obrigações civis. Nesse sentido, o evento promove visibilidade e legitimidade ao movimento, que conta com a cobertura de diversos meios de comunicação, tornando-se pauta na agenda do público.

No entanto, não se pode afirmar que visibilidade e legitimidade sejam elementos suficientes para assegurar os direitos do movimento, tampouco uma imagem favorável para os que não se enquadram como simpatizantes do grupo. Diante disso, algumas questões norteiam este trabalho: como o jornal impresso representa o evento? A cobertura midiática pode reforçar estereótipos que contribuem para uma imagem desfavorável do movimento? O que as imagens divulgadas pelo jornal conotam? A partir destas indagações, apresentam-se, a seguir, os desdobramentos deste trabalho.

Os eventos em movimentos sociais

Discutir sobre eventos pressupõe a compreensão de concepções que se sobrepõem à noção de festas ou reuniões com o propósito de celebrar algum acontecimento. A definição de eventos é ampla, diversos autores se dedicam aos estudos da área, no

entanto, nosso propósito é discutir um viés específico dessa ação no âmbito dos movimentos sociais. Assim, iniciamos nossa discussão com algumas acepções atribuídas aos eventos e, subsequentemente, aos movimentos sociais contemporâneos.

Eventos são ações complexas, com fins específicos, para as quais se requer um planejamento minucioso. Sua concepção é, muitas vezes, é reduzida à realização de uma festa. Isso pode acontecer em virtude de uma das características: promover sensações que surpreendam, as quais, geralmente elucidam aspectos festivos. Aos eventos têm sido atribuídos sentidos distintos, como ‘negócio’, ‘promoção de imagem’, ‘lucro’ e outros. A presença da mídia, por sua vez, contribui para amplificar seu objetivo.

Outro fator a ser considerado é a menção aos públicos envolvidos, não os restringindo a ‘alvos’, mas a sujeitos ativos que são influenciados e que influenciam nos resultados de um evento. Assim, reiteramos o conceito de evento proposto por Giácomo (2007, p. 40), como “acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação”.

A concepção de um evento pode sobrepor-se aos sentidos atribuídos anteriormente, contrapondo-se, ainda, ao ganho de imagem de seu idealizador. Um evento pode ser compreendido, acima de tudo, como uma ‘estratégia de comunicação’, como enfatizamos em estudo anterior (MORAES, 2013). Definimos a estratégia, tendo como base a visão de Porter (2009 apud MORAES, 2013), que atribui ao conceito, elementos que inovem ou surpreendam; e, consiste em comunicação porque promove relação, elemento inerente à comunicação, com uma intencionalidade. Neste caso específico, o evento torna-se também a ‘voz’ do movimento e expressão de suas lutas.

No que se refere aos movimentos sociais, os eventos traduzem os propósitos desses grupos. Desde o século XX, quando os movimentos se formavam e saíam às ruas para reivindicar, apesar do caráter não profissional dessas ações, eram tipos específicos de eventos que se realizavam, tais como manifestações, passeatas, greves e outros. Não são tipificações abordadas com frequência por autores que pesquisam eventos, os quais geralmente elucidam os contextos que ressaltam a importância das ações a partir da definição abordada anteriormente.

Os movimentos sociais contemporâneos apresentam perfis distintos dos tradicionais movimentos presentes nas décadas de 70 e 80 do século XX. Houve um período de transformação estrutural dos grupos, conforme explica Gohn (1997),

caracterizado pela ausência de um líder carismático e de uma hierarquia estabelecida, além de outros fatores internos. No entanto, apesar da garantia de diversos direitos estarem contidos na Constituição Federal, é somente por meio da reivindicação que alguns direitos, de grupos minoritários, são efetivados na prática, conforme aponta Peruzzo (2007).

Os novos movimentos sociais estão contidos em um contexto no qual a globalização e o uso das novas tecnologias digitais permitem mais agilidade no acesso às informações. Assim, utilizam-se de ações de mobilização, muitas vezes, planejadas e divulgadas virtualmente, para obter visibilidade e legitimidade em suas lutas, no entanto, os eventos presenciais não foram suprimidos. Os movimentos sociais contemporâneos ancoram-se no comprometimento e participação das pessoas, que se identificam com as lutas propostas (TORO; WERNECK, 2007).

Os movimentos contemporâneos são formados por pessoas que se identificam com as reivindicações, constituindo-se, portanto, por pessoas que estabelecem vínculos a partir de suas demandas comuns. Assim, na atualidade, grupos minoritários são formados como grupos de mulheres, negros, entre outros. Neste estudo, nosso enfoque se dá ao movimento da diversidade sexual, constituído por gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis e outros, que, embora possuam necessidades específicas, se unem em um evento anual para lutar por direitos de cidadania, equiparados aos dos heterossexuais.

O movimento da diversidade e a trajetória dos eventos

A história do movimento da diversidade³ no Brasil é marcada pela realização de diferentes tipos de eventos, de acordo com a fase vivenciada. No Brasil, a primeira aparição pública do movimento, foi em uma semana de debates, realizada na Universidade de São Paulo, em 1979 (SIMÕES; FACCHINI, 2009). A partir daí, inúmeros eventos foram realizados com o propósito de discutir propostas e ações relacionadas aos problemas enfrentados por essas pessoas.

Concomitantemente a essa etapa na qual os eventos dialogais foram realizados, os eventos de rua, na forma de manifestações, passaram a ser realizadas. O primeiro ato público que se tem registro foi contra a ‘operação limpeza’ promovida por um delegado em São Paulo, que perseguia homossexuais em locais frequentados por esse público. Na década de 80, com a eclosão da Aids, a doença foi associada à homossexualidade, sendo chamada de ‘peste gay’. O movimento passou a atuar de outra forma. Passou a realizar eventos

³ Para fins de nomenclatura, o termo “movimento da diversidade” é utilizado para se referir como sinônimo de “movimento homossexual” e “movimento LGBT”.

educativos, tais como palestras tanto aos homossexuais, como para crianças em escolas, como forma de uma aproximação entre os públicos distintos.

Na década de 90, deu-se o início das paradas. A primeira foi realizada no Rio de Janeiro em 1995. No entanto, foi em São Paulo que as paradas tornaram-se referências mundiais nesse tipo de evento. A primeira edição, em São Paulo, foi realizada em 28 de junho de 1997 e reuniu aproximadamente duas mil pessoas. A data foi definida para lembrar um episódio nos Estados Unidos, chamado ‘Stonewall Riots’, que aconteceu nessa data, em 1969. Tratou-se de um protesto realizado em Nova Iorque, contra a tentativa de interditar um bar chamado ‘Stonewall Inn’, frequentado por homossexuais. O evento foi marcado por uma batalha de pedras e garrafas entre o público e a polícia, consagrando a data como o ‘dia do orgulho gay e lésbico (SIMÕES; FACCHINI, 2009).

As paradas tornaram-se tradicionais no Brasil, integrando o calendário anual de eventos de algumas cidades. Embora, inicialmente, os objetivos do evento eram reivindicar direitos, não se pode negar as peculiaridades da parada, reverberando os diversos perfis que constituem o evento, por meio do delineamento, das cores e das formas de manifestação presentes. As paradas consistem em passeatas com caráter reivindicatório, no entanto, são desfiles que elucidam as diferenças entre os participantes e a população em geral (JESUS; GALINKIN, 2007).

Em Bauru, a primeira parada foi realizada em 2008, intitulada ‘Parada da Diversidade de Bauru’. Em 2014, o evento chegou em sua sétima edição, contando com cerca de 50 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar. Em trabalho realizado anteriormente, em entrevista realizada com os organizadores, líderes da ABD, foi explicado que o objetivo do evento é reivindicar a igualdade de direitos entre os cidadãos. Por outro lado, a Parada apresenta uma forma peculiar de protestar, uma vez que constitui uma passeata com trios elétricos ao som de música eletrônica e visual produzido pelas cores do arco-íris, que representa o movimento.

Imagem e retórica

Na contemporaneidade, as imagens fotográficas são elementos cada vez mais incorporados ao cotidiano das pessoas. Em contraposição à época na qual o registro de imagens e o domínio de técnicas eram restritos aos profissionais da área, atualmente, muitas pessoas possuem câmeras acopladas ao aparelho celular e, registrar uma imagem tornou-se uma prática comum. Porém, uma imagem pode estar dotada de significados que

ultrapassam o registro imagético, ou seja, apresenta mensagens simbólicas, constituindo-se, portanto, importante objeto para análise e, conseqüentemente, para a identificação da produção de sentidos.

Recorremo-nos às concepções de Flusser (1985) sobre imagem. Tomando como premissa que “imagens são superfícies que pretendem representar algo” (p. 7), e, ainda, “imagens são mediações entre homem e mundo” (p. 7), identificamos a relevância do sentido que se sobrepõe ao que está exposto, seu caráter implícito. Imagens são representações, bem como a mediação entre o sujeito observador e o fenômeno observado. As imagens, então, serviriam como mapas do mundo, ao aproximar o homem e o mundo, mas ao entropor-se entre eles, pode se tornar um ‘biombo’, como explica esse autor. Assim, a partir de diferentes elementos identificados em uma imagem, pode-se traduzir a intenção de seu autor.

Os estudos sobre retórica da imagem tem início na década de 60, tendo como um de seus principais expoentes, Roland Barthes, pesquisador da semiologia francesa. A partir de um de seus estudos sobre a retórica da imagem, sobre um anúncio publicitário, o pesquisador propõe três mensagens para analisar uma imagem: a linguística, a icônica e a simbólica.

A primeira mensagem é a linguística, que se caracteriza pela linguagem textual, inserida à imagem, que possui a função de auxiliar na compreensão da imagem, seria uma espécie de legenda. A mensagem linguística apresenta duas funções: ancoragem, que tem como objetivo fixar o olhar do leitor para o significado correto da imagem, restringindo, assim, sua polissemia. Nesse sentido, ao olhar uma imagem, a ancoragem tem a função de mostrar como ela deve ser entendida. A função de revezamento, ao contrário, visa estabelecer uma complementaridade entre a imagem e o texto, ou seja, o revezamento complementa o sentido que, apenas com a imagem, não seria compreendido.

A mensagem icônica traduz o sentido denotativo de uma imagem, ou seja, traz a descrição dos elementos que a compõem, sem propor um sentido implícito de seu autor. A terceira mensagem é chamada, por Barthes, de simbólica, que, por sua vez, traz as mensagens implícitas na imagem, ou seja, seus aspectos simbólicos. (TACCA, 2005). Barthes traz, ainda, os processos para a análise da mensagem simbólica de uma mensagem, os quais não serão aplicados no presente trabalho, em virtude da aplicação das categorias de Mafra.

Metodologia do estudo

Para este estudo, realizamos uma análise das imagens publicadas na cobertura jornalística da 7ª Parada da Diversidade de Bauru. Foram analisadas as imagens publicadas no Jornal da Cidade de Bauru, no dia 1º de setembro de 2014. O objetivo foi identificar os sentidos implícitos nas imagens publicadas a partir de alguns critérios estabelecidos, combinando as mensagens estabelecidas por Roland Barthes, inserindo na análise da mensagem simbólica, as categorias propostas por Renan Mafra.

À luz das análises de Barthes, procuramos identificar as três mensagens apresentadas pelo autor, para a análise da retórica da imagem, já mencionadas anteriormente: a linguística, a icônica e a simbólica. Entretanto, para compreender as mensagens simbólicas, utilizamos os três critérios propostos por Mafra (2006) para a análise de mobilizações sociais, que, sob a ótica desse autor, são constituídas por três dimensões: espetacular, festiva e argumentativa.

Cada uma das dimensões mencionadas apresentam importantes elementos para a compreensão dos sentidos implícitos que uma imagem possui. No caso da Parada da Diversidade, a adoção destes critérios para a análise é ganha relevância porque o evento traduz os propósitos do movimento em suas lutas pelos direitos da cidadania e, assim, é possível identificar o que as imagens evidenciam. Elas podem contribuir para reforçar ou minimizar estereótipos atribuídos ao público da diversidade. O quadro, a seguir, sintetiza as características dos critérios utilizados por Mafra.

Quadro 1 - Quadro Analítico-comparativo das dimensões das estratégias de comunicação para Mobilização Social

| | Espetacular | Festiva | Argumentativa |
|---|--|--|---|
| Características | Criação de um âmbito extraordinário, encenação e tentativa de visibilidade pública | Reforça os vínculos dos sujeitos, permite um envolvimento “corpóreo”; cerimônia, divertimento e partilhamento de um sentido simbólico coletivo | Elementos para justificar a ação; estímulo ao debate e à interlocução |
| Principal atributo | Capturar a atenção | Envolver sentimental e afetivamente | Mobilizar racionalidade |
| Público | Público como audiência | Público como participante | Público como interlocutor |
| Modalidade de participação comunicativa | Contemplação | Convivialidade | Diálogo |

Fonte: Mafra (2006, p. 81)

As imagens seguintes, portanto, referem-se à capa do Jornal e da cobertura jornalística. Para identificar as figuras, inserimos, após a numeração, a localização da imagem no Jornal. Com exceção à imagem da capa, as demais foram identificadas pelo Caderno e pela página onde foram publicadas. Após a identificação, consta o crédito de cada uma das imagens e, abaixo delas estão as legendas utilizadas pelo Jornal. Em seguida, as imagens estão agrupadas por semelhança: duas imagens que registram a multidão, duas imagens que fazem menção ao encerramento com o show de Gaby Amarantos, e três imagens que mostram a dimensão argumentativa do evento. As análises encontram-se na sequência das imagens agrupadas, da seguinte forma: a mensagem linguística é discutida individualmente e as mensagens icônicas e simbólicas, por meio dos agrupamentos propostos. As mensagens simbólicas são analisadas sob os aspectos espetacular, festivo ou argumentativo das imagens, identificando quais se sobressaem.

Análise das imagens

Imagem 1: Capa Crédito: Quioshi Goto



Organizadores tomaram cuidado para evitar campanha política durante o evento

- mensagem linguística: a ancoragem nos leva a um olhar específico para a imagem. Em meio à multidão, a legenda contribui para nos mostrar a ausência de faixas de campanhas eleitorais ou bandeiras de candidatos que tivessem como objetivo utilizar o espaço para pedir votos aos participantes.

Imagem 2: Caderno Geral, página7
Crédito: Quioshi Goto



Evento, um dos maiores do Interior, reúne cerca de 50 mil pessoas

- mensagem linguística: embora a imagem apresente elementos que evidenciem as dimensões espetacular e festiva, a ancoragem enfatiza o número de pessoas que participaram do evento, nos levando a inferir que a avenida tomada pela multidão seja o principal aspecto a ser observado.

- mensagem icônica: as imagens mostram a multidão que tomou a avenida Nações Unidas para participar da Parada. Conforme demonstra a ancoragem explicitada na legenda da primeira imagem, não consta nenhuma propaganda eleitoral na imagem. Ao fundo, é possível ver um trio elétrico entre o público. A segunda imagem, semelhante à primeira, mostra as pessoas descendo a avenida, seguindo o trio elétrico. A diferença é que

na primeira imagem, as pessoas são fotografadas pela frente e a outra, as pessoas estão de costas, atrás do trio.

- mensagem simbólica: as imagens elucidam duas das três dimensões do evento. Ganha evidência o caráter festivo da Parada. As pessoas fotografadas seguem o percurso dos trios elétricos, sendo possível observá-los em cada uma das imagens. É possível observar pessoas gesticulando, conversando, rindo, tomando bebidas, pessoas do mesmo gênero andando de mãos dadas, ou seja, trata-se de momentos nos quais algumas normas sociais são relaxadas, permitindo a descontração e a diversão das pessoas, características que demonstram o evento como festa. A dimensão espetacular, ainda que em menor proporção, também é identificada nas imagens. É possível observar o público ocupando a função de espectador, quase que se misturando ao público participante, mas que estão assistindo ao espetáculo na primeira imagem. Outros elementos evidenciam a dimensão espetacular: a criação de um cenário distinto na avenida Nações Unidas ao que se observa no cotidiano, quando o espaço é tomado por carros e pedestres, e as cores do movimento que aparecem como adereços do trio elétrico e em parte do público. Embora não haja menção à dimensão argumentativa do evento, a ancoragem, por meio da legenda da primeira imagem, busca captar a atenção do leitor para o que não seria o propósito da Parada, o uso do espaço para fazer propaganda eleitoral.

Imagem 3: Capa
Crédito: Quioshi Goto



Gaby Amarantos fechou o evento ontem

- mensagem linguística: o texto aborda diretamente ao fechamento do evento, com a apresentação de Gaby Amarantos, no show de encerramento da Parada de 2014. Vale mencionar que em todas as edições da Parada, é realizado um show para encerrar o evento.

Imagem 4: Caderno Geral, página 7
Crédito: Quioshi Goto



Gaby Amarantos interagiu com o público, que cantou sucessos com a cantora no Parque Vitória Régia

- mensagem linguística: o texto nos leva a identificar a interação do público com a cantora Gaby Amarantos, que foi fotografada enquanto fazia performances no show.

- mensagem icônica: ambas as imagens reiteram a realização do show de Gaby Amarantos no evento. A imagem 3 traz a imagem da cantora, com o microfone na mão, supostamente em um show em um momento em que esteja cantando. Na imagem 4, Gaby Amarantos já está no palco, no encerramento da Parada, fazendo performances para uma plateia lotou o Parque Vitória Régia, local onde foi realizado o show.

- mensagem simbólica: a ênfase das imagens está na dimensão espetacular, uma vez que um show pressupõe uma apresentação a uma plateia, em um ambiente extraordinário. A festa torna-se perceptível a partir da participação do público, como mostra a imagem 4, em que as pessoas parecem interagir com a cantora. O palco, construído em altura superior ao público, tem como função separar plateia e artista, enquanto determina os papéis de cada um: a artista apresenta o show, com performances, a uma audiência que a assiste.

Imagem 5: Caderno Geral, página 7
Crédito: Quioshi Goto



Presidente da ABD, Aloísio Pereira da Silva Junior, destacou que a marcha foi precedida por discussões contra a discriminação

- mensagem linguística: o texto nos remete aos objetivos do evento, os quais, de acordo com o Presidente da ABD, entidade responsável pela organização da Parada, foram discutidos anteriormente à sua realização. Essas informações foram transmitidas, ancoradas pela legenda e pela imagem, em entrevista com o Presidente.

Imagem 6: Caderno Geral, página 7
Crédito: Quioshi Goto



Grupo, que foi à Parada para distribuir abraços, levou cartazes

- mensagem linguística: embora a imagem traga diversos elementos que possam ser discutidos, a ancoragem nos leva a priorizar o grupo de rostos pintados, que portava

cartazes de apoio ao combate ao preconceito e discriminação, que vão ao encontro dos propósitos do Movimento da Diversidade.

Imagem 7: Caderno Geral, página 7

Crédito: Quioshi Goto



Fabiana do Nascimento e Ana Caroline Barbosa do Nascimento representaram o casamento no palco, ao lado de Aloisio Pereira da Silva Jr., Giovanna Nery e Rubia Bitencourt

- mensagem linguística: há grupo está no palco e a imagem mostra que um discurso está sendo proferido sobre algo que está acontecendo. A ancoragem nos mostra que está sendo representado o casamento de um casal de mulheres no palco, com a presença de duas drag queens e o Presidente da ABD, o pastor Aloisio Pereira da Silva Junior.

- mensagem icônica: a imagem 5 evidencia a realização de uma entrevista, haja vista que o entrevistado foi fotografado enquanto falava para alguém que segurava um equipamento para gravação. A imagem 6 mostra um grupo de pessoas caracterizadas com maquiagem no rosto e roupas pretas, que esteve presente para apoiar o evento, enquanto portava cartazes de incentivo às lutas do público da diversidade. A imagem traz ainda, outras pessoas próximas que acenavam em direção ao evento, enquanto tomavam alguma bebida e, ainda, outras que apenas assistiam a passagem da marcha. Para finalizar, a imagem 7 traz um grupo composto por um casal de mulheres, duas drag queens, uma das quais está com o microfone proferindo algum discurso.

- mensagem simbólica: as três mensagens analisadas evidenciam o caráter argumentativo do evento. A entrevista da imagem 5 mostra que o Presidente da ABD explica sobre o evento e nos permite inferir, com o auxílio da mensagem linguística, que estão sendo mencionados os propósitos do evento. A imagem com enfoque quase exclusivamente no entrevistado, demonstra sua autoridade para falar sobre as lutas do movimento. A imagem 6 reitera a dimensão argumentativa ao exibir as faixas em apoio ao

movimento. Apesar de toda a festa, as cores do espetáculo, as pessoas participam também para reivindicar seus direitos de cidadania. Para finalizar, a imagem 7 traduz as lutas do movimento, reiterando a desigualdade de direitos que deve ser extinta. O evento foi palco da união de um casal de mulheres, situação que tem sido observada com mais frequência nos últimos anos, mas que ainda é alvo de críticas e preconceitos.

Considerações finais

As análises realizadas contribuíram para demonstrar a importância da imagem na produção de significados em determinado contexto. Nosso objeto de análise, a Parada da Diversidade, apesar de apresentar conotações espetaculares e festivas, traduz uma trajetória de lutas contra uma história de preconceitos e discriminação desse grupo minoritário, a qual constitui a dimensão argumentativa do evento.

Uma imagem é a representação de algo. Partindo dessa concepção, ela é fundamental para auxiliar na interpretação de sentidos que lhe são atribuídos. No que se refere ao evento estudado, ficou evidente que a parada é um tipo peculiar de evento; por um lado apresenta características que remetem à festa e espetáculo, por meio da simbologia do movimento e a interação e divertimento do público presente entre os trios elétricos. Por outro lado, trata-se de um protesto, que contém um discurso pouco representado pelas imagens.

É nesse sentido que a análise da imagem contribui para analisar esses sentidos produzidos. Não se observou a elucidação da dimensão argumentativa, uma vez que os trios portavam diversas faixas com palavras de ordem e não houve nenhuma imagem publicada sobre isso. A imagem que continha o trio elétrico evidenciou apenas o arco de balões com as cores do movimento. Embora tenha havido discursos proferidos na abertura do evento e palavras de ordem tenham sido ditas no decorrer da Parada, essas não poderiam ser demonstradas pelas imagens, porém, poderiam ser trazidas nas mensagens linguísticas, como ocorreu na imagem que trouxe a entrevista do Presidente da ABD. A imagem de um grupo de pessoas portando cartazes enquanto assistia ao evento demonstra apenas o apoio ao movimento, mas não as iniciativas do movimento no que se refere às suas lutas.

É importante evidenciar aspectos inerentes ao espetáculo e à festa, os quais demonstram sentimentos subjetivos tais como a alegria, as *performances* e o próprio clima agradável que pareceu predominar no evento. Esses elementos podem contribuir para uma imagem positiva, entretanto, não se trata de apenas uma festa e um espetáculo. Não se pode

afirmar que estas imagens reforçam estereótipos ou contribuem para aproximar o movimento de demais grupos sociais, mas, entendemos que seria fundamental a ênfase também na expressão argumentativa da Parada, por meio da publicação de imagens que caracterizassem os propósitos do movimento.

Referências

BARTHES, R. **Retorica de la imagen**. Disponível em:

<file:///C:/Users/Elaine/Downloads/BARTHES,%20Roland.%20Ret%C3%B3rica%20da%20imagem.pdf>. Acesso em 05 maio 2015.

GOHN, M. G. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

FERRARI, A. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, jan-abr 2004. pp. 105-115. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a09.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.

GIÁCOMO, C. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Summus, 2007.

HENRIQUES, M. S. (Org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 33-58.

JESUS, J. G.; GALINKIN, A. L. Gênero e mobilização social: participação feminina na Parada do Orgulho de Lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. In: **Bagoas: revista de estudos gays**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal: EDUFRRN, 2007. V. 1, n.1, jul-dez. p. 283-300.

MAFRA, R. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MORAES, E. C. G. **Espetáculo, festa, argumentação e organização: reflexões sobre os eventos como estratégia de comunicação em movimentos sociais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

PERUZZO, C. M. K. Cidadania, comunicação e desenvolvimento social. In: KUNSCH, M. M. K.; KUNSCH, W. L. (Org.). **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. p. 45-58.

SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009

TACCA, F. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia & Sociedade**. v. 7, n. 3, set-dez, 2005. p. 9-17.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.